

- South America*, 1. Austin: University of Texas Press.
3. Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
  4. Simon, J. E. & Pacheco, S. (2005) On the standardization of nest descriptions of neotropical birds. *Rev. Bras. Orn.* 13: 143–154.

**Carlos Otávio Araujo Gussoni**  
*Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Departamento de Zoologia, Av. 24-A, 1515, CEP 13506-900, Bela Vista, Rio Claro, SP, Brazil.*  
*E-mail: cogussoni@gmail.com.*

**Pedro Ferreira Develey**  
*SAVE Brasil, Rua Fernão Dias 219, conj. 2, CEP 05427-010, Pinheiros, São Paulo, Brazil.*  
*E-mail: pedro.develey@savebrasil.org.br.*

Received 24 November 2010; final revision accepted 1 February 2011

---

**Primeiro registro do criticamente ameaçado pica-pau-do-parnaíba *Celeus obrieni* no Estado do Mato Grosso (Brasil) e comentários sobre distribuição geográfica e conservação**

O pica-pau-do-parnaíba *Celeus obrieni* é uma espécie endêmica do Brasil e considerada globalmente ameaçada de extinção. Coletada inicialmente em 1926 em Uruçuí, Estado de Piauí, foi descrita como uma subespécie do pica-pau-lindo *C. spectabilis* na década de 1970<sup>12</sup>. Após 80 anos sem registros publicados a espécie foi redescoberta em 2006, em Goiatins, nordeste do estado de Tocantins<sup>8</sup>. Entretanto, anteriormente a este redescobrimto já existiam três indivíduos de *C. obrieni* coletados nas décadas de 1960 y 1980 no estado de Goiás cujos registros não haviam sido reportados e um indivíduo com a vocalização gravada em 2004 no Estado do Maranhão<sup>1,10</sup>.

De qualquer forma, posteriormente a 2006, uma série de novos registros de *C. obrieni*

foram realizados nos estados do Maranhão<sup>10</sup>, Tocantins<sup>5,7</sup> e Goiás<sup>6</sup> (neste dois últimos, autores dados não publicados). Uma consequência direta destes novos registros foi à rápida ampliação da área de distribuição da espécie, sempre dentro do bioma Cerrado, salvo o registro de São Pedro da Água Branca, no Maranhão, localizado ligeiramente fora dos limites do bioma Cerrado. Os registros históricos em Guapó, no centro-sul de Goiás, indicam a presença de *C. obrieni* a mais de 1.200 km ao sul de sua localidade tipo<sup>1,2</sup>, o que permite presumir a existência da espécie na área central do Cerrado.

Diante desta possibilidade, realizamos uma expedição de busca de novos indivíduos de *C. obrieni* na porção leste do Estado do Mato Grosso. Entre os dias 27 e 31 de novembro de 2009 percorremos os municípios de Barra do Garça, General Carneiro, Nova Xavantina, Água Boa e Cocalinho. Em cada município visitamos fragmentos potenciais a presença da vegetação requerida pela espécie, selecionados a partir de imagens de satélites (Google Earth). Em cada localidade previamente escolhida examinamos a estrutura da vegetação e naqueles lugares onde achamos cerradão, (fitofisionomias florestal do Cerrado) ou mata ciliar entremeada com bambú *Guadua* cf. *paniculata*, reproduzimos as manifestações sonoras da espécie sempre na ordem: canto, chamado e tamborilar. Este procedimento foi realizado durante 15 minutos, reproduzindo as três vocalizações durante três minutos e esperávamos dois minutos sem reproduzir. Este procedimento se repetiu em três intervalos de cinco minutos. Quando o tamanho do fragmento nos permitiu, realizamos novas tentativas a distâncias de aproximadamente 500 m. Não havendo resposta, se repetia o mesmo procedimento em outro local com vegetação apropriada e assim sucessivamente.

No dia 28 de novembro de 2009, entre às 13h45 e às 14h00, na rodovia federal BR-070,

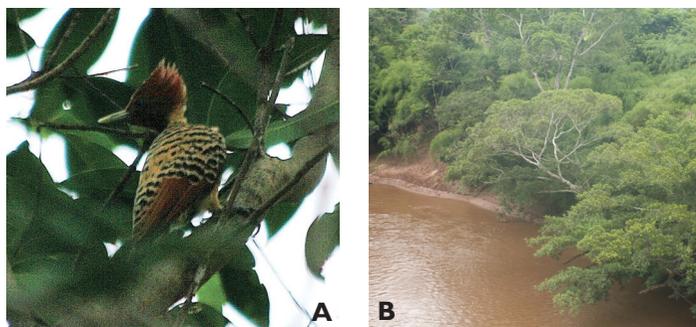


Figura 1A. Fêmea de *Celeus obrieni* no rio Barreiro, Mato Grosso, 28 de novembro de 2009 (Gabriel Leite); B. Aspecto da vegetação marginal do rio Barreiro; nota-se a grande abundância de bambú junto a mata ciliar (Túlio Dornas)

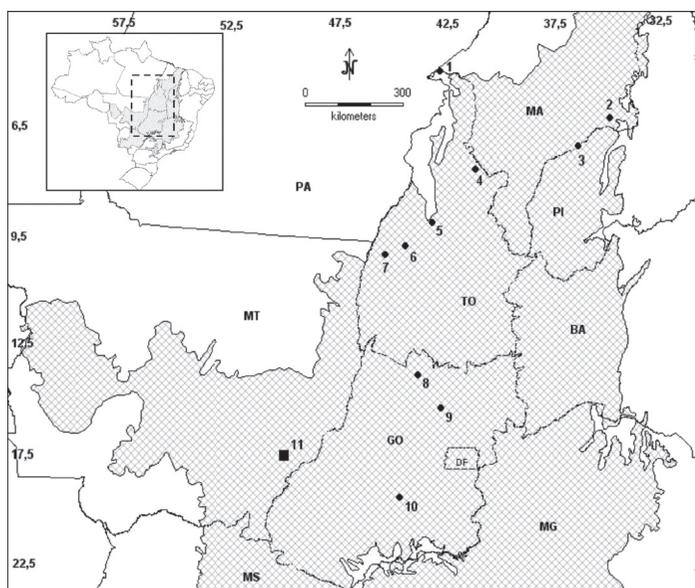


Figura 2. Mapa com todos os registros publicados de *Celeus obrieni* (círculos negros), mostrando a distribuição da espécie dentro do bioma Cerrado (área quadriculada em cinza). 1 e 2. São Pedro da Água Branca (único registro fora do Cerrado) e São João dos Patos, respectivamente<sup>10</sup>; 3. Uruçuil<sup>2</sup>; 4. Goaitins<sup>8</sup>; 5, 6 e 7. Miranorte, Divinópolis do Tocantins e Pium, respectivamente<sup>7</sup>; 8. Porangatu<sup>6</sup>; 9 e 10. Niquelândia e Guapó, respectivamente<sup>1</sup>; 11. Registro inédito no rio Barreiro (quadrado). Estados do Brasil: BA. Bahia; DF. Distrito Federal; GO. Goiás; MG. Minas Gerais; MS. Mato Grosso do Sul; MT. Mato Grosso, PA. Pará; PI. Piauí; TO. Tocantins.

às margens do rio Barreiro (15°42'17"S 52°44'16"W), na divisa dos municípios de Barra do Garça e General Carneiro, extremo leste do Mato Grosso, obtivemos o primeiro registro de *C. obrieni* para o estado. Depois de reproduzir as três vocalizações, um casal da espécie respondeu ao estímulo. O casal vocalizava e

voava cruzando o rio, pousando sempre nas árvores mais altas, observando e procurando pela fonte emissora das vocalizações. A fêmea foi fotografada (Fig. 1A) e a vocalização do casal foi gravada (XC 65481–82 / www.xeno-canto.org). A mata ciliar do rio Barreiro possui um porte considerável, com árvores de copas acima dos 20 m

de altura e sub-bosque dominado por *Guadua cf. paniculata* (Fig. 1B). Este é o hábitat preferido pela espécie tal como se verifica através de outros registros no bioma Cerrado<sup>4-7,10</sup>.

Nesta mesma região constatou-se a presença de bambuzais nas margens do rio Índio, um afluente do rio Garças, o qual também é transposto pela BR-070, a pouco menos de 20 km a leste do local do registro (15°44'31"S 52°37'23"W). Segundo relatos dos habitantes locais, a presença de bambuzais mesclados à mata ciliar e 'cerradões' é constante no rio Barreiro, alcançando inclusive sua desembocadura com o rio Garças. A busca da espécie no rio das Mortes, entre os municípios de Nova Xavantina, Água Boa e Cocalinho nos dias posteriores ao registro no rio Barreiro não resultou em nenhum novo registro.

Este novo registro apresentado para o Estado do Mato Grosso representa uma grande extensão da distribuição geográfica de *C. obrieni*, desenhando um novo limite oeste de ocorrência da espécie (Fig. 2). Esta nova localidade de ocorrência do pica-pau-do-parnaíba está aproximadamente 360 km a oeste de Guapó (localidade mais meridional da distribuição geográfica da espécie até agora conhecida) e pouco mais de 1.300 km distante de Uruçuí, Piauí (localidade tipo da espécie, Fig. 2).

Contudo, ainda que não tenhamos efetuado mais registros na região, existem algumas áreas potencialmente favoráveis para presença de *C. obrieni*. Merecem destaque os rios Garças e Barreiro e seus respectivos afluentes que atravessam ou limitam a Terra Indígena de Merure, que possui uma área de 82.301 ha. Nesta porção leste do estado do Mato Grosso, as terras indígenas são as principais áreas responsáveis pela conservação dos grandes remanescentes do bioma Cerrado, existindo grande probabilidade de ocorrência de *C. obrieni* no interior das mesmas. Na Terra Indígena de Areões (situada em Nova Xavantina, tendo como um de seus

limites o rio Areões, afluente do rio das Mortes) constatamos uma grande abundância de bambuzais entremeados a mata ciliar e 'cerradão' adjacentes.

Todavia, a escassez de Unidades de Conservação de Proteção Integral (UCPI) de responsabilidade dos governos federal e estadual na região<sup>11</sup>, oferece poucas garantias de proteção legal à espécie nesta parte do estado do Mato Grosso. O Parque Estadual de Serra Azul, com 11.500 ha e situado próximo da desembocadura dos rios Araguaia e Garças, na cidade de Barra do Garça é a única UCPI inserida na bacia hidrográfica do rio Garças, o que nos permite suspeitar que em seus limites haja habitat potencial para a presença de *C. obrieni*.

Nenhum registro conhecido para a espécie procedeu dentro dos limites de uma UCPI. Situação preocupante tratando-se de uma espécie criticamente ameaçada de extinção e virtualmente endêmica do Cerrado (Fig. 2), bioma atualmente também ameaçado e que já perdeu mais da metade de sua vegetação original<sup>9</sup>. Por outro lado, o estabelecimento de unidades de conservação com objetivo de conservar esta espécie deve ser uma prioridade ao longo de toda sua área de distribuição geográfica (Fig. 2). Com este achado inédito a porção oriental do estado do Mato Grosso em especial, passa a ser importante região postulante a criação de uma UCPI com o propósito de conservação deste emblemático pica-pau brasileiro bem como também, oportunadamente de outras espécies de aves do bioma Cerrado.

#### Agradecimentos

Este estudo faz parte do projeto 'Ecologia e distribuição do pica-pau-do-parnaíba, *Celeus obrieni*', patrocinado pela Fundação O Boticário para Conservação da Natureza (078.620.081) e pela Sociedade para Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil).

#### Referências

- Dornas, T., Valle, N. C. & Hidasi, J. (2009) *Celeus obrieni*: dois novos registros históricos para o Estado de Goiás. *Atualidades Orn.* 147: 18–19.
- Hidasi, J., Mendonça L. G. & Blamires, D. (2008) Primeiro registro documentado de *Celeus obrieni* (Picidae) para o Estado de Goiás, Brasil. *Rev. Bras. Orn.* 16: 373–375.
- IUCN (2010) Red List of Threatened Species Version 2010.3. [www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org) (accedido em 15 de julho de 2010).
- Leite, G. A. (2010) Ecologia alimentar do pica-pau-do-parnaíba *Celeus obrieni*. Tesis de Mestrado. Porto Nacional: Universidade Federal do Tocantins.
- Leite, G. A., Marcelino, D. G. & Pinheiro R. T. (2010) First description of the juvenile plumage of the critically endangered Kaempfer's Woodpecker (*Celeus obrieni*) of central Brazil. *Orn. Neotrop.* 21: 453–456.
- Pacheco, J. F. & Maciel, E. (2009) Um registro recente e documentado de *Celeus obrieni* (Piciformes: Picidae) para o Estado de Goiás. *Atualidades Orn.* 150: 14.
- Pinheiro, R. T. & Dornas, T. (2008) New records and distribution of Kaempfer's Woodpecker *Celeus obrieni*. *Rev. Bras. Orn.* 16: 167–169.
- Prado, A. D. (2006) *Celeus obrieni*: 80 anos depois. *Atualidades Orn.* 134: 4–5.
- MMA, IBAMA & PNUD (2009) Relatório técnico de monitoramento do desmatamento no bioma cerrado, 2002 a 2008: dados revisados acordo de cooperação técnica Ministério do Meio Ambiente / Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Centro de Sensoriamento Remoto – CSR/IBAMA, Brasília. <http://siscom.ibama>.

- gov.br/monitorabiomas/cerrado/Relatorio%20tecnico\_Monitoramento%20Desmate\_Bioma%20Cerrado\_CSR\_REV.pdf (accedido en 16 de julio de 2010)
10. Santos, M. P. D. & Vasconcelos, M. F. (2007) Range extension for Kaempfer's Woodpecker *Ceuleus obrieni* in Brazil, with the first male specimen. *Bull. Brit. Orn. Club* 127: 249–252.
  11. SEPLAN (2008) Mapa das áreas legalmente protegidas do Estado de Mato Grosso e unidades de conservação propostas pelo ZSEE/MT. Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral Superintendência de Informações Superintendência Adjunta de Ordenamento Territorial. Cuiabá, Mato Grosso. [http://www.sema.mt.gov.br/cuco/arquivos2/Mapas/AREAS\\_PROTEGIDAS\\_MT\\_2008.pdf](http://www.sema.mt.gov.br/cuco/arquivos2/Mapas/AREAS_PROTEGIDAS_MT_2008.pdf) (accedido en 4 de octubre de 2010)
  12. Short, L. L. (1973) A new race of *Ceuleus spectabilis* from eastern Brazil. *Wilson Bull.* 85: 465–467.

**Túlio Dornas, Gabriel Augusto Leite, Renato Torres Pinheiro e Marco Aurélio Crozariol**

*Grupo de Pesquisa em Ecologia e Conservação de Aves (ECOAVES/UFT), Estação Experimental, Campus de Palmas, Universidade Federal do Tocantins, Av. NS 15, ALCNO 14, Quadra 109 Norte, 77000-000, Palmas, Tocantins, Brasil; e Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ecótonos, Campus Porto Nacional, Universidade Federal do Tocantins, Rua 07, Quadra 15, s/nº Jardim dos Ipês 77500-000, Porto Nacional, Tocantins, Brasil. E-mail: tuliodornas@yahoo.com.br.*

Received 24 November 2010; final revision accepted 16 December 2010 (published online 16 March 2011)